

MEC divulga proposta
para mudar o 2º grau

JORNAL DO BRASIL

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, divulga hoje a proposta do MEC que muda completamente a concepção do ensino de segundo grau. A ideia é implantar, a partir do próximo ano, um ensino diversificado, que atenda desde o aluno que quer ingressar no ensino superior ao que pretende se qualificar para o mercado de trabalho. O MEC terá seis meses para criar um sistema de módulos mínimos para as três séries, e deixar a cargo dos estados e municípios a adequação do ensino à realidade regional. A proposta, que ainda será submetida ao Conselho Nacional de Educação (CNE), "não tem nada a ver com o modelo do antigo clássico e científico", garantiu o ministro da Educação Paulo Renato Souza, mas quer levar em conta a aptidão de cada aluno.

O MEC divulgou o trabalho do pesquisador em educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Cláudio Moura Castro, *O secundário: esquecido em um desvão do ensino*, que serviu de subsídio à elaboração da nova proposta para a reformulação do ensino médio.

No trabalho, o pesquisador constata que o segundo grau "recebe alunos com níveis de aptidão, idades e motivações muito diferentes, e tem que oferecer para eles as opções de trabalhar ou de entrar no ensino superior". Moura Castro diz que "colocá-los todos juntos não pode dar certo".

O pesquisador destaca que é necessário distinguir as diferentes tarefas que podem ser atribuídas ao segundo grau: o ensino voltado para o nível superior, o ensino para aqueles que não prosseguirão para o superior e nem cursarão programas profissionais, carreiras com afinidades naturais com o ensino acadêmico (contabilidade e secretariado) e o ensino técnico industrial.

Aceleração — "O MEC considera que o currículo adotado hoje é muito rígido, e impossibilita desenvolver as aptidões dos alunos", afirmou o ministro. As mudanças no segundo grau começaram a ser discutidas no MEC com base na lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB),

sancionada em dezembro, que flexibiliza os currículos do ensino básico. Entre as propostas que o MEC poderá encampar, está a aceleração do curso médio, a exemplo do que já vem ocorrendo no primeiro grau. Esta alternativa iria desafogar a demanda por matrículas no segundo grau.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 60% dos alunos de 1ª a 8ª série do primeiro grau estão acima da idade esperada, devido a repetência e evasão escolar. No segundo grau a distorção idade/série sobe para 70%.

Os dados do MEC sobre alunos que conseguem concluir o ensino básico revelam a situação precária do segundo grau. Entre 1993 e 1994, a porcentagem dos que concluíram o primeiro grau era de 55,3%. Três anos depois, aumentou para 65,7%. Já no ensino médio o aumento foi insignificante: em 93/94, concluíram o curso 42,7% dos alunos, e três anos depois, 43,4%.

Evasão — As taxas de repetência dos alunos do 1º ano do segundo grau são preocupantes: entre 1993 e 1994 chegaram a 36%. Três anos depois, o índice baixou pouco, chegando a 34%. A evasão escolar aumentou a partir de 93: de 8 para 10 %.

O ministro anunciou a nova proposta depois de fazer um balanço da situação da Educação três anos após a implantação do Plano Real. Segundo o ministro os resultados na área da educação são lentos, mas estão aparecendo: os índices de repetência entre alunos de 1ª a 4ª séries do primeiro grau estão caindo, e começa a diminuir a repetência.

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Maria Helena Castro, explicou que as matrículas no ensino médio estão aumentando de forma "explosiva", e um dos fatores é a diminuição do nível de repetência entre alunos do 1º grau. Estes alunos encontram um ensino médio heterogêneo e com problema de vagas. As matrículas praticamente dobraram nos últimos dez anos no segundo grau, enquanto as matrículas no ensino de 1ª a 4ª série tendem a estabilizar-se, apresentando uma variação que acompanha o crescimento demográfico.